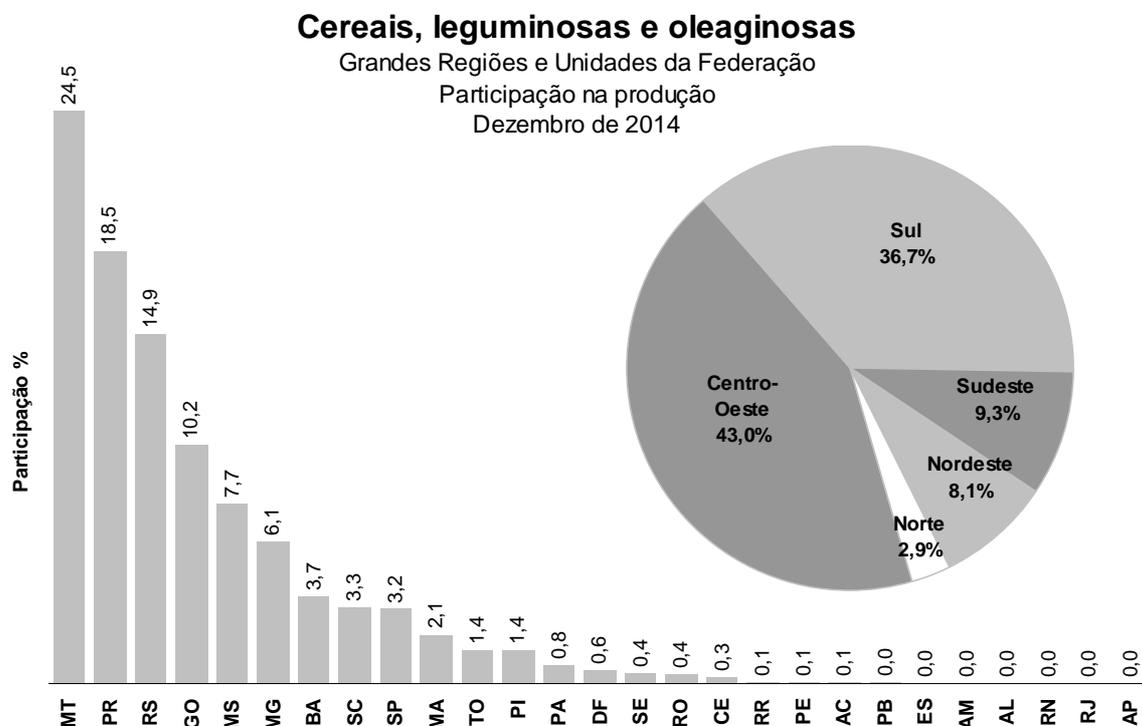


1 – Produção Agrícola 2014

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A décima segunda estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 192,8 milhões de toneladas², superior 2,4% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas) e menor 0,9% na comparação com o levantamento de novembro de 2014. A estimativa da área a ser colhida é de 56,3 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 6,6% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares) e decréscimo de 0,1% em relação ao mês anterior. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,0% da estimativa da produção e responderam por 84,9% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 516 hectares na área de arroz (0,0%) e de 2,4 milhões de hectares na área da soja (8,5%). O milho teve sua área a ser colhida reduzida em 83.399 hectares (-0,5%). No que se refere à produção, houve acréscimos de 3,3% para o arroz, 5,8% para a soja e diminuição de 2,2% para o milho, quando comparado a 2013.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 83,0 milhões de toneladas; Região Sul, 70,8 milhões de toneladas; Sudeste, 17,9 milhões de toneladas; Nordeste, 15,6 milhões de toneladas e Norte, 5,5 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 11,1% na Região Norte, de 30,5% na Região Nordeste e de 5,7% na Região Centro-Oeste. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 3,1% e 9,3% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,5%, seguido pelo Paraná (18,5%) e Rio Grande do Sul (14,9%), que somados representaram 57,9% do total nacional previsto.



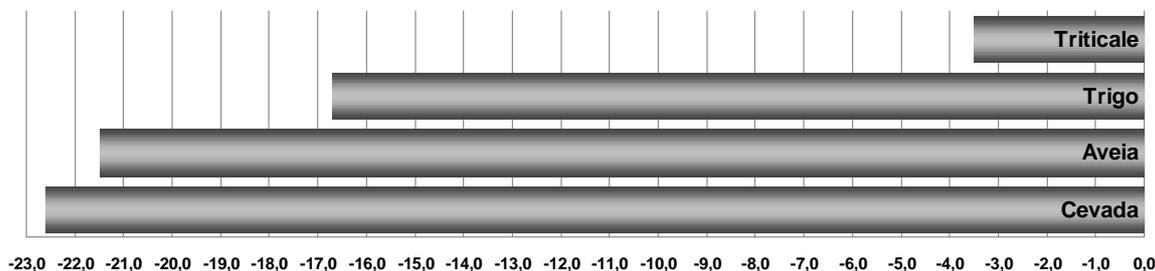
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

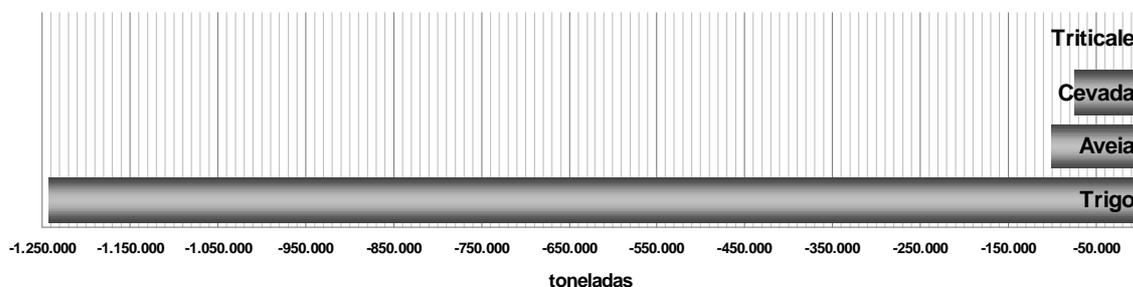
1.2 - Estimativa de dezembro em relação a novembro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de dezembro destacaram-se as variações negativas nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de novembro: triticale (3,5%), trigo (16,7%), aveia (21,5%) e cevada (22,6%).

Variação percentual da produção - comparação dezembro/novembro 2014 - Brasil



Variação absoluta da produção (t) - comparação dezembro/novembro 2014 - Brasil



CEREAIS DE INVERNO (em grão) – Neste levantamento de dezembro, os dados de produção da aveia, cevada, trigo e triticale decresceram em relação à informação anterior, notadamente influenciados pelas informações da Região Sul do país. Estas culturas foram muito afetadas pelo clima prejudicial. Ao longo do ciclo, houve chuva excessiva, granizo e vendaval, justificando o baixo rendimento médio. Incidências de moléstias fúngicas prejudicaram a qualidade do grão.

Para o **trigo**, principal cereal deste período de cultivo, a estimativa de produção do mês de dezembro para a safra 2014 é de 6.176.786 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.207 kg/ha, menores, respectivamente, em 16,7% e 17,1%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área plantada e a ser colhida encontram-se 0,5% maior.

A Região Sul, maior produtora e responsável por 91,7% da produção nacional, obteve produção de 5.664.805 toneladas, com um rendimento médio de 2.149 kg/ha, menores, respectivamente, 18,0% e 18,4%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Paraná, maior produtor, participa com 60,2% do trigo nacional, finaliza a colheita com uma produção de 3.720.582 toneladas, com rendimento médio de 2.734 kg/ha. A produção esperada e o rendimento médio encontram-se menores 1,6%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área plantada de 1.360.859 hectares, é 0,1% maior.

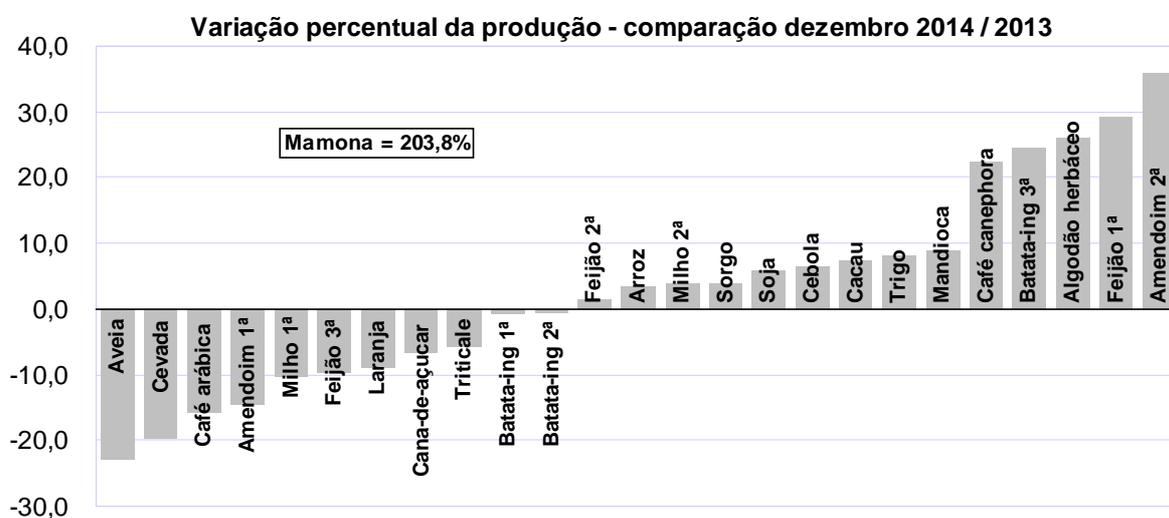
Também finalizando a colheita, o Rio Grande do Sul, segundo maior produtor nacional de trigo (27,0% de participação), informa problemas no final do ciclo da cultura em função do clima adverso, indicando um decréscimo de 1.156.164 toneladas, em relação ao levantamento anterior. A produção gaúcha de trigo resta estimada em 1.670.623 toneladas e rendimento médio de 1.417 kg/ha, menores respectivamente em relação a última avaliação em 40,9% e 41,3%, embora tenha havido um acréscimo na área plantada e destinada a colheita de 0,8%. A qualidade também foi outro fator prejudicial para a cultura este ano, ficando bem aquém do aceitável para a valorização do produto.

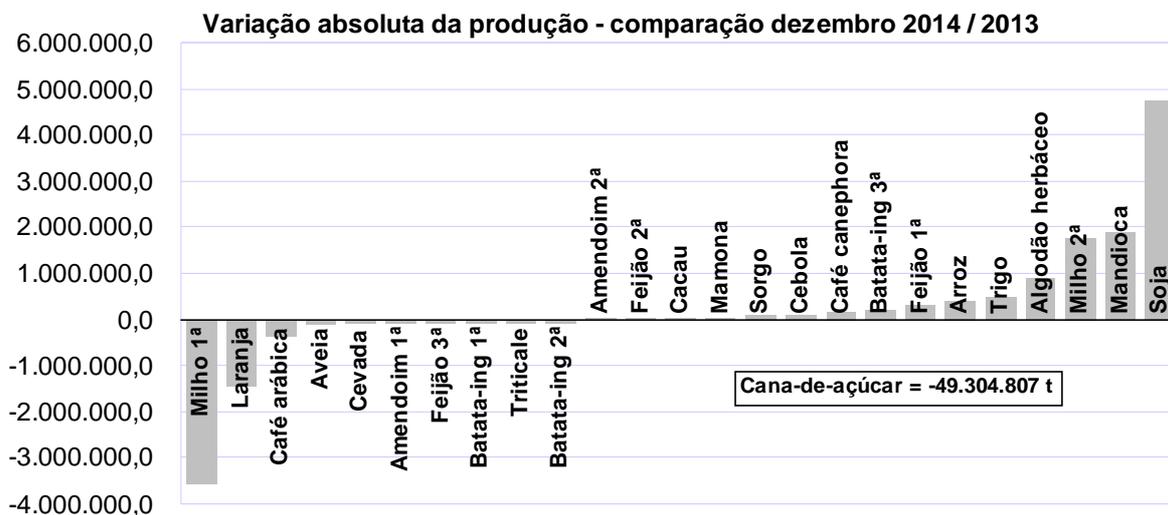
1.3 - Estimativa de dezembro em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, quinze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (26,0%), amendoim em casca 2ª safra (35,9%), arroz em casca (3,3%), batata-inglesa 3ª safra (24,6%), cacau em amêndoa (7,3%), café em grão - canephora (22,2%), cebola (6,4%), feijão em grão 1ª safra (29,1%), feijão em grão 2ª safra (1,3%), mamona em baga (203,8%), mandioca (8,8%), milho em grão 2ª safra (3,9%), soja em grão (5,8%), sorgo em grão (3,9%) e trigo em grão (8,0%). Com variação negativa foram onze produtos: amendoim em casca 1ª safra (14,6%), aveia em grão (23,0%), batata-inglesa 1ª safra (0,8%), batata-inglesa 2ª safra (0,2%), café em grão - arábica (15,6%), cana-de-açúcar (6,7%), cevada em grão (19,7%), feijão em grão 3ª safra (9,7%), laranja (8,8%), milho em grão 1ª safra (10,4%) e triticale em grão (5,8%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, superando a 1,0 milhão de toneladas, na comparação com a safra 2013, ocorreram para os produtos: soja (4.743.073 t), mandioca (1.862.046 t) e milho em grão 2ª safra (1.786.174 t). Nesta comparação anual, a maior variação negativa, em números absolutos, foi observada para a cana-de-açúcar (-49.304.807 t), o milho em grão 1ª safra (-3.568.492 t) e a laranja (-1.432.688 t).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:





ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção de algodão herbáceo esperada para o ano de 2014 é de 4,3 milhões de toneladas, sendo 26,0% maior que a safra de 2013. Este incremento na produção foi influenciado, principalmente, por dois fatores: primeiro, o preço no mercado interno, que se recuperou ao longo do ano de 2013 devido à menor oferta do produto, e aos bons preços oferecidos no mercado externo; segundo, os preços das commodities concorrentes, em especial o milho, que estavam em baixa, fazendo com que o produtor optasse pelo algodão na segunda safra nos estados que apresentam condições para tal prática. Um dos principais estados a adotar a prática citada é Mato Grosso, maior produtor, que participa com 57,5% da produção nacional, chegando a 2,5 milhões de toneladas.

ARROZ (em casca) - A safra nacional de arroz de 12,2 milhões de toneladas, já se encontra colhida. Esta produção supera em 3,3% a obtida em 2013 (11.758.663 t), e as lavouras apresentaram bom rendimento médio (5.172 kg/ha), influenciado pelas condições climáticas favoráveis e pelos elevados níveis dos mananciais de irrigação na Região Sul. O Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz do país, foi responsável por 67,8% desta produção. As áreas de cultivo no estado não apresentam grande variação normalmente, já que são sistematizadas para esse fim, visto que predomina a produção irrigada. Cabe destacar o crescimento de 15,0% na área cultivada no Mato Grosso, um indicativo de que novas áreas estão sendo preparadas para serem incorporadas à agricultura, já que o arroz de sequeiro, geralmente, é a cultura pioneira utilizada para esta transição.

CAFÉ (em grão) – A estimativa de produção de café do país soma 2,7 milhões de toneladas ou 45,2 milhões de sacas de 60 kg, sendo 32,0 milhões de sacas ou 70,8% do total da espécie arábica e 13,2 milhões de sacas ou 29,2% do total da espécie canephora. Neste ano, o clima quente e seco em janeiro e fevereiro na Região Sudeste reduziu a safra do café arábica, quebrando a expectativa de uma safra cheia, prenunciada em função da característica fisiológica de alternância da produção dessa cultura. Os produtores que, a partir do segundo semestre de 2013, passaram a conviver com preços baixos da saca de café em grão, contiveram investimentos em tratamentos culturais como adubação e aproveitaram para renovar lavouras mais velhas, realizando a “recepta”. Essas práticas também tiveram influência importante na queda da produção.

Assim, a safra de **café arábica** de 1.917.514 toneladas, é menor 15,6% em relação a de 2013, com quedas de 15,0% em Minas Gerais, principal estado produtor e responsável por 70,2% do total nacional, e 15,7% no Espírito Santo, estado que participa com 9,4% nesse total. Em São Paulo, segundo maior produtor do país (10,4% do total), a produção esperada para o ano está caindo 13,5% em relação a 2013.

Para o **café canephora**, a avaliação é de aumento de produção de 22,2% em relação a 2013, alcançando 791.512 toneladas. O Espírito Santo, maior produtor do país e responsável por 75,3% do total, aguarda uma safra de 596.178 toneladas ou 9,9 milhões de sacas de 60 kg, 21,8% maior que a safra colhida em 2013. Vale lembrar que, a tecnologia de cultivo desse tipo de café no estado melhorou bastante nos últimos anos, com boa parte das lavouras recebendo irrigação e, como os preços recebidos pelos produtores não acompanharam as constantes quedas do arábica em 2013, houve aumento dos investimentos nas lavouras.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar para 2014 é menor 6,7% em relação a 2013, alcançando 690,0 milhões de toneladas. A área destinada à colheita no ano apresenta um acréscimo de 0,9%. O rendimento médio passou de 75.166 kg/ha, obtidos em 2013, para 69.552 kg/ha em 2014, queda de 7,5%.

A Região Sudeste que concentra 62,8% da produção nacional, foi negativamente influenciada por altas temperaturas e baixas precipitações, mas é na Região Nordeste que se observou o maior acréscimo, em termos absolutos de volume da produção, quando comparado a 2013, sendo maior 2,4 milhões de toneladas. As principais variáveis que proporcionaram este incremento na Região Nordeste foram a área em produção, maior 1,6%, passando de 1.196.680 ha em 2013 para 1.215.248 ha em 2014 e o rendimento médio regional que cresceu em 1,9%, proporcionando o aumento da estimativa de produção de 3,5%. Nesta Grande Região, as condições climáticas foram mais satisfatórias que as dos dois últimos anos, notadamente para Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

FEIJÃO (em grão) - A estimativa de produção de feijão em 2014, somada as três safras do produto, é de 3,2 milhões de toneladas, aumento de 9,7% em relação ao ano anterior, mostrando, portanto, uma recuperação depois de dois anos consecutivos de estiagem, notadamente na Região Nordeste. A baixa oferta do produto elevou o preço do feijão que estimulou o plantio em 2014. O aumento na produção segue as variações positivas nas estimativas de área plantada (10,8%) e de área colhida (11,5%), embora o rendimento médio (1.021 kg/ha) tenha decrescido 1,5% frente ao obtido em 2013.

A primeira safra do produto, estimada em 1.408.422 toneladas, participa com 43,7% da produção total de feijão em grão. A segunda safra, 1.342.251 toneladas, participa com 41,7% e a terceira safra, de 470.152 finaliza com 14,6% da produção nacional, sendo a variação percentual em relação a 2013 de, respectivamente, 29,1%, 1,3% e -9,7%.

LARANJA - A produção nacional de laranja está estimada em 14,9 milhões de toneladas, sendo a menor produção obtida nos últimos 25 anos da pesquisa da Produção Agrícola Municipal (IBGE-PAM), considerando-se

também as informações do LSPA de 2013 e 2014. A área colhida de 650.190 hectares também é a menor. Frente a 2013, a produção é menor 8,8%, em uma área colhida menor 8,1% e com variação negativa do rendimento médio de 0,7%. A área total ocupada com a cultura sofreu uma perda de 67.535 hectares, nesta comparação.

São Paulo, o maior produtor do país, com 68,6% de participação na produção nacional, aponta uma produção de 10.193.794 toneladas, 13,8% a menos que em 2013. No estado, persistem os problemas fitossanitários como CVC (Clorose Variegada dos Citros), a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e o "greening", doença bacteriana que vem exigindo medidas preventivas por parte do governo do estado.

O ano de 2014, além da forte estiagem e altas temperaturas, reflete as perdas econômicas na citricultura paulista verificadas a partir de 2012, principalmente. Houve erradicação de pomares em 2014, reflexo do período difícil por que passa a citricultura, principalmente a laranja destinada à indústria de suco. Segundo o GCEA/SP ocorreu a saída de muitos pequenos produtores da atividade, devido aos altos custos de produção da cultura, além da estiagem que prejudicou o rendimento médio agora em 2014.

MANDIOCA (raízes) - A estimativa de produção de mandioca em 23,1 milhões de toneladas é 8,8% maior que a obtida em 2013. O maior acréscimo em volume da produção foi para a Região Nordeste, maior 712.565 toneladas, em termos absolutos, na comparação anual.

Recuperando-se de dois anos de seca (2012 e 2013), a produção cresceu 14,9% na Região Nordeste em relação ao ano anterior, com destaques para a produção do Maranhão (22,2%), Ceará (59,4%), Bahia (7,4%), Rio Grande do Norte (98,7%), Pernambuco (3,4%), Piauí (12,0%) e Alagoas (5,7%).

MILHO (em grão) – A redução de 2,2% na estimativa de produção nacional do milho foi influenciada, de forma marcante, pela queda de 10,4% da produção do milho 1ª safra. A área plantada com **milho 1ª safra** caiu 5,6% no Brasil em função da preferência em se plantar a soja, já que os preços desta leguminosa encontravam-se mais compensadores na época de plantio da safra de verão. Problemas climáticos ainda interferiram nesta primeira safra, com estimativa de área colhida menor 5,4% e rendimento médio de 5.059 kg/ha, menor 5,4% frente 2013.

As principais Regiões produtoras que apresentaram redução na estimativa de produção da primeira safra do milho em grão foram a Sudeste e a Sul, com quedas de 22,1% e 12,0%, respectivamente. Na região Sudeste, a maior queda foi verificada em São Paulo, menor 36,1%, devido à redução da área plantada (-22,0%) e do rendimento médio (-18,1%), agravado pela seca e pelas noites quentes que dificultaram a granação das espigas. Em Minas Gerais, a redução chegou a 15,5%, também em decorrência dos problemas com o clima quente e seco e menor área plantada (-5,1%), sendo considerada como perdida uma área de 52.518 hectares, além da redução do rendimento médio em 11,6%, na comparação de igual período em 2013.

Na Região Sul, os produtores reduziram a área plantada em 14,2% para esta safra, também dando preferência ao cultivo da soja. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina diminuíram a área plantada com o milho 1ª safra em 8,7%, 23,6% e 8,6%, respectivamente, em relação a 2013.

Quanto ao **milho 2ª safra**, a estimativa de produção é maior 3,9% em relação a de 2013 e considerada recorde. Este segundo período de plantio vem se consolidando como o principal da cultura de milho em grão, pois é o terceiro ano consecutivo que o volume de produção do milho 2ª safra supera ao de 1ª safra. Em 2014 a participação do milho 2ª safra na produção nacional é de 61,2%.

SOJA (em grão) - A produção nacional da soja, recorde em 2014, alcançou 86,4 milhões de toneladas, crescendo 5,8% em relação a 2013. Esta alta foi marcada pelo incremento de área nos maiores estados produtores, especialmente no Mato Grosso, que acrescentou 677.053 hectares a sua área de soja, maior 8,5% em relação a 2013. O Paraná, segundo maior produtor nacional, apesar de também ter aumentando a área plantada em 263.035 hectares (5,5%), enfrentou problemas climáticos durante o desenvolvimento da cultura, reduzindo, assim, o rendimento médio e a produção em 11,9% e 7,0%, respectivamente.

TRIGO (em grão) - A expectativa é que o Brasil colha uma safra recorde de trigo em 2014, totalizando 6.176.786 toneladas (Em 2010, a safra foi de 6.171.250 toneladas). O crescimento esperado da produção, em relação a 2013, é de 8,0%, com aumento de 26,6% na área plantada, 26,7% na área colhida e redução de 14,7% no rendimento médio. Destaque para a recuperação da safra do Paraná, que aguarda uma produção de 3,7 milhões de toneladas, 98,4% a mais que a safra de 2013, que foi afetada por geadas tardias. Em 2014, esta cultura foi muito afetada pelo clima desfavorável na Região Sul, notadamente no Rio Grande do Sul, que no início do plantio chegou a prever uma grande safra. Contudo, ao longo do ciclo, houve chuva excessiva, granizo e vendaval, justificando o baixo rendimento médio. Incidências de moléstias fúngicas (giberela) prejudicaram a qualidade do grão.

2 - Perspectivas para a safra de 2015

Em dezembro de 2014, o IBGE realizou o terceiro prognóstico de área e produção para a safra de 2015, nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Os estados que não realizaram o levantamento de campo neste prognóstico estão incluídos nas tabelas específicas dos produtos como "outras" Unidades da Federação.

Para a estimativa da produção nacional em 2015, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores, para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais.

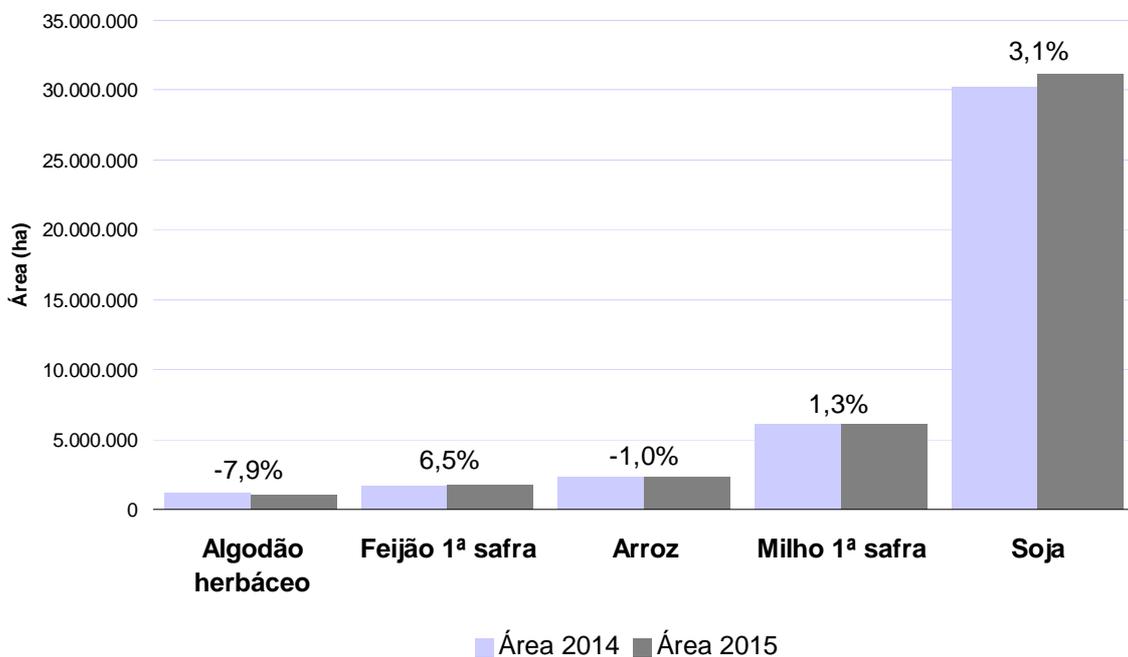
Nos cálculos das projeções dos rendimentos apresentados para a safra 2015 foram utilizadas as médias dos resultados obtidos nos cinco últimos anos, eliminando-se os extremos. Como este prognóstico é realizado por levantamentos e projeções calculadas, vale registrar que as informações de campo representam 68,0% da produção nacional prevista, enquanto as projeções respondem por 32,0% do total agora estimado.

Dentre os oito produtos de maior importância, analisados para a próxima safra de verão, seis apresentam variações positivas na produção: café arábica (1,1%), feijão 1ª safra (16,2%), amendoim (em casca) 1ª safra (18,4%), soja (11,4%), arroz (em casca) (3,2%) e o milho 1ª safra (3,0%), enquanto dois apresentam variação negativa na produção: algodão herbáceo (-7,4%) e café canephora (-1,1%).

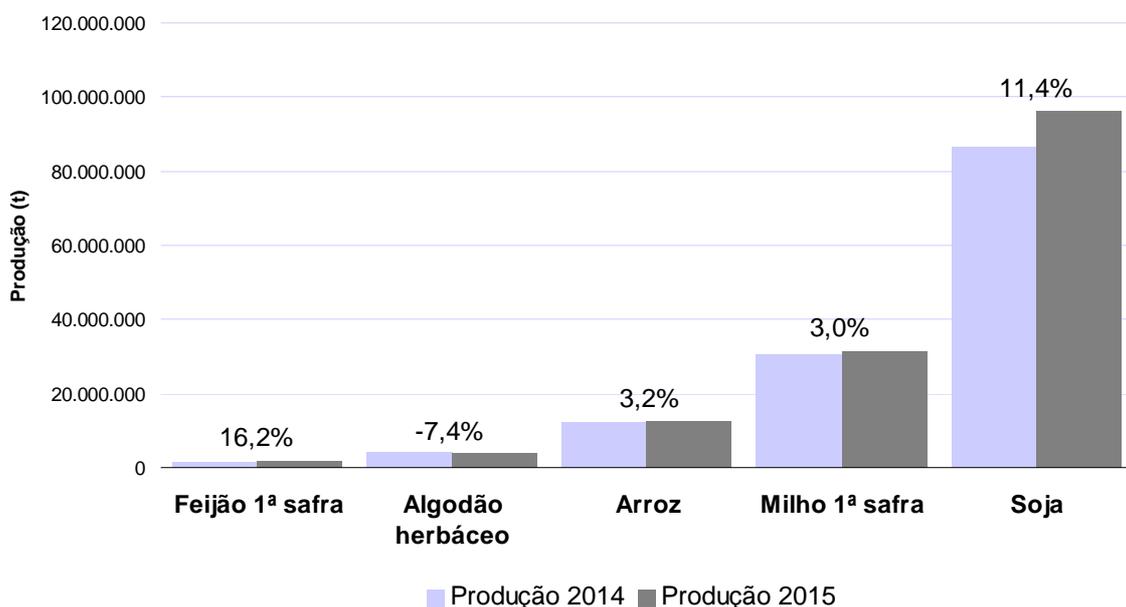
Com relação à área prevista, apresentam variação positiva o café canephora (0,9%), o feijão 1ª safra (6,5%), a soja (3,1%) e o milho 1ª safra (1,3%) e, variação negativa, o algodão herbáceo (-7,9%), o arroz (-1,0%) e o café arábica (-2,0%), enquanto o amendoim 1ª safra praticamente não variou (0,0%), com uma redução de apenas 21 hectares.

Esta terceira estimativa para a safra a ser colhida em 2015, apesar de ter sido realizada principalmente por levantamentos de campo, é passível de retificações no próximo levantamento em janeiro, assim como durante o acompanhamento das safras que será feito durante todos os demais meses de 2015. Neste terceiro prognóstico, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2015, foi estimada em 202,9 milhões de toneladas, 5,2% superior ao total obtido na safra colhida em 2014. Este aumento deve-se às maiores produções previstas para a Região Nordeste (+24,7%), Sudeste (+10,5%) e Sul (+7,5%), em face dos produtores aumentarem em 11,4% a estimativa de produção da soja, reflexo de aumentos de 3,1% na área a ser colhida e de 8,0% no rendimento médio esperado, perfazendo um total de 9,8 milhões de toneladas a mais que a safra de 2014.

Confronto entre área colhida em 2014 e o prognóstico da área a ser colhida em 2015, para os principais produtos agrícolas temporários de verão - Brasil.



Confronto entre produção obtida em 2014 e o prognóstico da produção para 2015, para os principais produtos agrícolas temporários de verão - Brasil.



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - A produção estimada de algodão neste terceiro prognóstico mostra elevação de 0,1% em relação ao mês anterior, totalizando 3.972.695 toneladas. Porém, este valor fica 7,4% aquém do registrado na safra 2014 que foi de 4.289.417 toneladas. Em relação a 2014, a produção deve cair 7,4%, com a área a plantada e a colhida caindo 8,0 e 7,9% respectivamente. O rendimento médio esperado deve crescer 0,5%.

Este mês, os maiores produtores de algodão do país, Mato Grosso com participação de 59,0% e Bahia com participação de 27,4% repetiram as estimativas de produção informadas em novembro. As maiores variações informadas ficaram por conta do Piauí, que aumentou sua estimativa de produção em 32,1%, de 40.798 toneladas para 53.905 toneladas e Mato Grosso do Sul, que informou uma redução de 5,9% em relação ao mês anterior.

Podemos perceber duas justificativas para o desinteresse do agricultor pelo plantio do algodão: queda do preço do produto e preços mais atrativos das commodities concorrentes, principalmente a soja, que estimula o agricultor a optar pelo plantio de outras culturas. Por sua vez, a queda do valor do algodão parece justificada pelo alto estoque internacional.

A produção em primeira safra será feita principalmente por produtores que precisam honrar contratos já estabelecidos.

ARROZ (em casca) – A produção estimada de arroz para a safra 2015 é de 12.539.971 toneladas, aumento de 0,3% em relação ao mês anterior, apesar da estimativa da área a ser colhida estar caindo 1,2%. O rendimento médio foi reajustado este mês em 1,5%, de 5.307 kg/ha para 5.389 kg/ha. Com relação ao ano anterior, a produção deverá crescer 3,2%, com destaque para o rendimento médio que deve aumentar 4,2%, enquanto a área plantada e a ser colhida devem cair 1,3% e 1,0%, respectivamente.

Segundo as estimativas de produção, o Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, deverá contribuir com cerca de 68,6% da produção desse cereal. O estado aguarda uma produção de 8.598.757 toneladas, numa área de 1.124.565 hectares e um rendimento médio esperado de 7.646 kg/ha, este último com crescimento de 2,2% em relação ao mês anterior. Já a área plantada foi revista para baixo, caindo 2,4% este mês. Os produtores têm aumentado o plantio da soja em áreas de várzea, ocupadas anteriormente pelo arroz, adotando a rotação com a leguminosa nas áreas sistematizadas que, apesar de resultar em redução da área plantada com o cereal, proporciona a obtenção de maiores rendimentos, em função dos benefícios já consagrados por essa prática.

O segundo produtor nacional, Santa Catarina, com participação de 8,9% no total, aguarda uma produção de 1.113.629 toneladas, 0,2% menor que a informação do mês anterior. Já a área plantada de 149.254 hectares encontra-se 0,2% menor.

Mato Grosso, terceiro maior produtor, com participação de 4,5% na produção nacional, repetiu a informação do mês anterior. Nesse estado, o cereal é considerado como lavoura pioneira, ou seja, a que normalmente sucede as pastagens, antes do cultivo de outras lavouras, consideradas de maior atratividade em função dos preços mais elevados de seus produtos.

CAFÉ (em grão) TOTAL – Para o café, o prognóstico de dezembro levantou a primeira estimativa da safra 2015. A produção esperada para o **café arábica** é de 1.938.432 toneladas ou 32,3 milhões de sacas de 60 kg, apontando crescimento de 1,1% em relação a 2014, somente sendo possível, considerada a fraca base de comparação que foi a produção do ano passado, ano que pela primeira vez, desde que o IBGE começou a levantar a série de produção da cultura, não se observou a bialidade da espécie, que resulta na alternância da produção: ano de baixa, ano de alta. Assim, apesar de 2015 ser considerado ano de “baixa produção”, a mesma deve ser maior que a de 2014, frente ao colapso dessa última, que amargou perda de 15,6% frente a 2013, resultado de um ano muito seco e quente, principalmente no sul de Minas Gerais e São Paulo.

Vale acrescentar que, as altas temperaturas e a escassez de chuvas até outubro de 2014 proporcionaram atrasos no desenvolvimento fisiológico de boa parte das lavouras do sul de Minas Gerais e São Paulo, constatando-se deficiência e desuniformidade nas florações, o que dificultou os trabalhos de estimação da produção por parte dos técnicos envolvidos com essa tarefa, agências do IBGE e demais parceiros integrantes do GCEA. Contudo, com a normalização das chuvas, espera-se recuperação de parte das lavouras, apesar de que os estragos do clima em 2014 certamente impactará a produção de 2015.

Para o **café canephora**, a estimativa de produção em 2015 cai 1,1%, de 791.512 toneladas ou 13,2 milhões de sacas de 60 kg para 782.767 toneladas ou 13,1 milhões de sacas de 60 kg, reflexo da redução da produção do Espírito Santo, maior produtor dessa espécie, com participação de 74,8% no total nacional, que informou uma produção esperada de 585.570 toneladas ou 9,8 milhões de sacas de 60 kg. Esse estado informou quedas de 15,7% na área plantada, 0,4% na área a ser colhida e 1,8% no rendimento médio quando comparado a 2014, ano considerado muito bom para a cafeicultura capixaba, tendo registrado crescimento de 21,8% em relação a 2013.

Assim, a produção total de café esperada para 2015 totaliza 2.721.199 toneladas ou 45,4 milhões de sacas de 60 kg, já que o café arábica e o canephora são as principais espécies produzidas no país.

FEIJÃO (em grão) 1ª Safra - A terceira estimativa da área a ser plantada é de 1.798.664 hectares, 0,9% menor que no mês anterior, refletindo os baixos preços obtidos pelos produtores. O rendimento médio deve apresentar um crescimento de 3,2%, resultando num aumento de 2,3% na estimativa de produção, que deve alcançar 1.636.269 toneladas.

As maiores variações percentuais do mês ficaram com Piauí, que informou um aumento na estimativa de produção de 85,8% e Mato Grosso do Sul, que informou uma redução de 69,6% em relação ao mês anterior. No Piauí, são mais 43.035 toneladas e no Mato Grosso do Sul menos 1.835 toneladas.

Paraná, maior produtor para essa safra, com participação de 21,1% do total, prevê uma redução de 18,1% na produção frente a 2014. O Estado deve produzir 345.221 toneladas, incremento de 0,6% em relação mês anterior. O rendimento médio, de 1.778 kg/ha perde apenas para Santa Catarina, que deve colher 106.396 toneladas, média de 2.000 kg/ha. Minas Gerais, terceiro maior produtor dessa safra, com participação de 12,2% no total, prevê colher 198.929 toneladas.

A produção de feijão 1ª safra deve crescer 16,2% em 2015 quando comparada com 2014, com o Piauí e a Bahia puxando essa produção, visto que esses estados estão estimando aumentos de 76,5% e 79,1%, respectivamente.

MILHO (em grão) 1ª Safra – A estimativa de produção alcança 31.515.697 toneladas, crescimento de 1,0% em relação ao mês anterior, reflexo do aumento de 1,1% no rendimento médio, que passou de 5.090 kg/ha para 5.146 kg/ha. Com relação ao ano anterior, a produção deve crescer 3,0%, reflexo da área colhida que deve crescer 1,3% e do rendimento esperado, que deve ficar em 1,7% a mais que em 2014.

Minas Gerais se mantém como líder na produção do milho 1ª safra, com estimativa de 6.070.241 toneladas, redução de 0,1% em relação ao mês anterior. Piauí informou um aumento de 24,6% na produção frente ao mês anterior, reflexo do aumento de 27,2% no rendimento médio, já que a estimativa da área a ser plantada e a colher caíram 2,0%.

Goiás, este mês informou um aumento de 3,5% na produção em relação ao mês anterior, com a área a ser colhida crescendo 2,3% e o rendimento médio 1,2%. Variações da produção importantes no mês foram verificadas também no Rio Grande do Sul (-0,7%) e Santa Catarina (+0,9%).

SOJA (em grão) – O terceiro prognóstico estima produção de 96.288.404 toneladas de soja, 0,9% superior a informação do mês anterior. Esse crescimento pode ser explicado pela elevação da estimativa da área e do rendimento médio que foram, respectivamente, de 0,4% e 0,6%.

As maiores variações do mês ficaram por conta do Piauí, que informou um aumento de 16,2% na estimativa de produção, passando de 1.751.462 toneladas para 2.034.457 toneladas, Santa Catarina, que informou aumento de 8,0%, Rio Grande do Sul e Goiás que informaram aumentos de 1,7% e 1,0%, respectivamente.

A produção de soja em 2015, tal como em 2014, deverá ser destaque, reflexo dos preços, que apesar de terem baixado no último ano, ainda permanecem bastante favoráveis, quando comparados às outras commodities. O crescimento esperado em relação a 2014 é de 11,4% para a produção, 3,1% para a área a ser colhida e 8,0% para o rendimento médio.

Mato Grosso deverá ser o maior produtor de soja do país em 2015, com participação de 28,4% do total colhido, ou 27.340.529 toneladas, seguido pelo Paraná, que deve participar com 17,9% ou 17.265.499 toneladas, pelo Rio Grande do Sul, que deve participar com 15,2% ou 14.650.733 toneladas e Goiás, que deve alcançar participação de 9,9% ou 9.532.954 toneladas.

PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS 3º PROGNÓSTICO PARA 2015 - BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PROJEÇÃO	%	PROGNÓSTICO	%	TOTAL	Part. %
ALGODÃO HERBÁCEO (caroço)	10.464	0,4	2.411.682	99,6	2.422.146	1,2
AMENDOIM (em casca) - 1ª safra	2.014	0,6	348.563	99,4	350.577	0,2
AMENDOIM (em casca) - 2ª safra	19.404	100,0	0	0,0	19.404	0,0
ARROZ (em casca)	155.423	1,2	12.384.548	98,8	12.539.971	6,2
AVEIA (em grão)	455.799	100,0	0	0,0	455.799	0,2
CENTEIO (em grão)	4.314	100,0	0	0,0	4.314	0,0
CEVADA (em grão)	314.028	100,0	0	0,0	314.028	0,2
FEIJÃO (em grão) - 1ª safra	497.939	30,4	1.138.330	69,6	1.636.269	0,8
FEIJÃO (em grão) - 2ª safra	1.272.282	100,0	0	0,0	1.272.282	0,6
FEIJÃO (em grão) - 3ª safra	455.588	100,0	0	0,0	455.588	0,2
GIRASSOL (em grão)	16.625	9,2	163.373	90,8	179.998	0,1
MAMONA	4.067	4,7	82.952	95,3	87.019	0,0
MILHO (em grão) - 1ª safra	4.433.483	14,1	27.082.214	85,9	31.515.697	15,5
MILHO (em grão) - 2ª safra	45.652.242	100,0	0	0,0	45.652.242	22,5
SOJA (em grão)	2.977.477	3,1	93.310.927	96,9	96.288.404	47,5
SORGO (em grão)	1.616.940	76,3	502.878	23,7	2.119.818	1,0
TRIGO (em grão)	7.392.892	99,4	47.025	0,6	7.439.917	3,7
TRITICALE (EM GRÃO)	102.918	100,0	0	0,0	102.918	0,1
TOTAL	65.383.899	32,0	137.472.492	68,0	202.856.391	100,0

NOTA: Para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2014.